Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Do Perfil Clínico E Epidemiológico De Crianças E Adolescentes Obesos Acompanhadas Em Ambulatório De Endocrinologia Pediátrica

Autores: LIVIA VASCONCELOS MARTINS (HUWC-UFC); LUANA PONTES VASCONCELOS LIMA (HUWC-UFC); PRISCILA MACEDO FERNANDES (HUWC-UFC); NANCY PEREIRA DANTAS LINHARES (HGWA-ESPCE); LIA CAVALCANTE ARAGÃO (UNIFOR); NATALIA PRADO BORIS (UNIFOR); MILENA SILVA SOUSA (HUWC-UFC); ANNELISE BARRETO DE CARVALHO (HUWC-UFC); ANA PAULA DIAS RANGEL MONTENEGRO (HUWC-UFC); LUCIANA FELIPE FERRER ARAGÃO (HUWC-UFC)

Resumo: Introdução: A obesidade em crianças e adolescentes vem aumentando no mundo, sendo considerada um grande problema de saúde pública. É definida como uma desordem da composição corporal caracterizada por um excesso de massa gorda, aumentando o índice de massa corpórea (IMC) acima do percentil 95%. A obesidade nesta faixa etária eleva o risco cardiovascular e morbimortalidade. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico e clínico dos pacientes na primeira consulta no serviço de endocrinologia pediátrica com obesidade Método: Análise de 115 prontuários de pacientes do ambulatório de obesidade. Avaliados antecedentes familiares, gestacionais, neonatais, hábitos de vida e dados clínicos na primeira consulta. Resultados: A idade média foi 9,9 anos na primeira consulta, sendo 5,3 anos idade de início da obesidade. Eram 53,9% do sexo feminino. A média de ganho de peso materno gestacional foi 14Kg. Ao nascimento, 89% eram AIG, 6% GIG e 3% PIG. Aleitamento materno exclusivo maior que 6 meses ocorreu em 48,4%. Moram em média 4 pessoas por domicilio, sendo 50% obesas. Em 58,5% dos casos, a obesidade está presente em ambos pais. Eram sedentários 51,6% dos investigados e a prática de atividade física em ambos pais era 13,9%. O tempo médio de tela foi 4horas/dia, sendo que 91,7% tiveram mais de 2 horas/dia. Dados clínicos de resistência insulínica foram encontrados em 98,7% dos indivíduos. A média do desvio padrão de IMC foi de + 3,26 e média de desvio da estatura de +0,66, destes 17,2% estavam acima do z-escore +2. Cintura abdominal (CA) aumentada em 85,5% e cintura cervical em 68%. A relação CA/estatura alterada (>0,5) em 98,7%. Observou-se acantose nigrans em 74,5%, estrias em 19,2% e gibosidade em 11,7% dos avaliados. Conclusão: Esse trabalho evidenciou a prevalência de fatores de risco já descritos, afirmando a necessidade de prevenção e intervenção familiar precoce, minimizando complicações secundárias a obesidade.